



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO MATUTINA TRANSMITIDA AO VIVO
DA CAPELA DA CASA SANTA MARTA

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO

"Judas, onde estás?"

Quarta-feira, 8 de abril de 2020

[Multimídia]

Introdução

Rezemos hoje pelas pessoas que, nesta época de pandemia, faz comércio em desvantagem dos necessitados; aproveitam das necessidades dos outros e vendem-nas: os mafiosos, os usurários e muitos outros. Que o Senhor lhes comova o coração e os converta.

Homilia

A quarta-feira Santa é também chamada “Quarta-feira da traição”, o dia em que a Igreja enfatiza a traição de Judas. Judas vende o Mestre.

Quando pensamos na venda de pessoas, vem-nos à mente o comércio feito com os escravos da África para os levar para a América - uma coisa antiga -, depois o comércio, por exemplo, das jovens yazidis vendidas em Daesh: mas é algo distante, é uma situação... Ainda hoje as pessoas são vendidas. Todos os dias. Há Judas que vendem os seus irmãos e irmãs, explorando-os no trabalho, não pagando o salário justo, não reconhecendo os próprios deveres... Aliás, muitas vezes eles vendem as coisas mais queridas. Penso que, para se sentir mais confortável, um homem é capaz de afastar os seus pais e não voltar a vê-los, colocando-os numa casa de

repouso sem os ir visitar... vende. Há um ditado muito conhecido que, falando de pessoas assim, diz que “este é capaz de vender a mãe”: e eles vendem-na. Agora estão tranquilos, estão longe: “Ocupai-vos vós deles...”.

Hoje o comércio humano é como nos primórdios: faz-se. Porquê? Por que: Jesus disse-o. Ele atribuiu ao dinheiro um senhorio. Jesus disse: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro» (cf. *Lc* 16, 13), a dois senhores. É a única coisa que Jesus coloca no auge e cada um de nós deve escolher: ou serves a Deus e serás livre na adoração e no serviço; ou serves ao dinheiro e serás escravo do dinheiro. Esta é a opção; e muitas pessoas querem servir a Deus e ao dinheiro. E isto não pode ser feito. No final, fingem servir a Deus para servir o dinheiro. Trata-se de exploradores ocultos que são socialmente impecáveis, mas debaixo da mesa negociam, até as pessoas: não importa. A exploração humana consiste na venda do próximo.

Judas foi-se, mas deixou discípulos, que não são seus discípulos, mas do diabo. Não sabemos como foi a vida de Judas. Um jovem normal, talvez, e até com inquietações, pois o Senhor o chamou para ser discípulo. Ele nunca conseguiu ser um discípulo: não tinha boca de discípulo nem coração de discípulo, como vemos na primeira leitura. Era débil no discipulado, mas Jesus amava-o... Depois o Evangelho faz-nos compreender que ele gostava de dinheiro: na casa de Lázaro, quando Maria ungiu os pés de Jesus com aquele perfume caro, ele fez a reflexão e João sublinhou: «Dizia isso não porque ele se interessasse pelos pobres, mas porque era ladrão» (cf. *Jo* 12, 6). O amor ao dinheiro tinha-o afastado das regras: roubar, e de roubar a trair o passo é breve. Quem gosta demasiado de dinheiro trai para ter mais, sempre: é uma regra, é um facto. O jovem Judas, talvez bondoso, com boas intenções, acaba por ser um traidor ao ponto de *ir* ao mercado para vender: «Foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse: “que me quereis dar, eu vo-lo entregarei?”» (cf. *Mt* 26, 14). Na minha opinião, este homem estava fora de si.

Um aspeto que me chama a atenção é que Jesus nunca o chama “traidor”; diz que será traído, mas não o chama “traidor”. Nunca diz: “Vai-te embora, traidor”. Nunca! Na verdade chama-lhe “Amigo” e beija-o. O mistério de Judas: ... como é o mistério de Judas? Não sei... o sacerdote Primo Mazzolari explicou-o melhor do que eu... Sim, conforta-me contemplar aquele capitel de Vézelay: que fim levou Judas? Não sei. Jesus ameaça vigorosamente, aqui; ele ameaça com veemência: «ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido!» (Cf. *Mt.* 26, 24). Mas isto significa que Judas está no Inferno? Não sei. Eu olho para o capitel. E ouço a palavra de Jesus: “Amigo”.

Mas isto faz-nos pensar noutra coisa, que é mais real, mais do que hoje: o diabo entrou em Judas, foi o diabo que o levou até este ponto. E como terminou a história? O diabo é um mau pagador, não é um pagador de confiança. Ele promete tudo, mostra tudo e no final deixa-te sozinho no teu desespero de enforcado.

O coração de Judas, inquieto, atormentado pela ganância e angustiado pelo amor a Jesus, - um

amor que não conseguiu tornar-se amor, - mortificado com este nevoeiro, procura os sacerdotes para lhes pedir perdão e salvação. «Que nos importa? Isso é contigo» (cf. *Mt 27, 4*): o diabo fala assim e deixa-nos no desespero.

Pensemos nos muitos Judas institucionalizados neste mundo, que exploram as pessoas. E pensemos também no *pequeno Judas* que cada um de nós tem dentro de si na hora de escolher: entre lealdade ou interesse. Cada um de nós tem a capacidade de trair, de vender, de escolher pelo próprio interesse. Cada um de nós tem a possibilidade de se deixar atrair pelo amor ao dinheiro, aos bens ou pelo bem-estar futuro. “Judas, onde estás?” Mas faço esta pergunta a cada um de nós: “Tu, Judas, o *pequeno Judas* dentro de mim: onde estás?”.

Oração pela comunhão espiritual

As pessoas que não podem comungar sacramentalmente recebam agora a comunhão espiritual.

Aos teus pés, ó meu Jesus, prostro-me e ofereço-te o arrependimento do meu coração, que se abandona ao seu abismo e à tua santa presença. Adoro-te no Sacramento do Teu amor, a inefável Eucaristia. Desejo receber-te na pobre morada que o Meu coração te oferece. Esperando a felicidade da comunhão sacramental, quero possuir-te em espírito. Vem a mim, ó meu Jesus, que eu vou a Ti. Que o Teu amor inflame todo o meu ser, na vida e na morte. Creio em Ti, espero em Ti, amo-Te.